

VISÃO DO CORREIO

O SUS também sofre de covid longa

A síndrome da covid longa é uma condição reconhecida pela Organização Mundial da Saúde desde outubro de 2021 e se refere aos efeitos que se prolongam por meses ou até mais de um ano entre vítimas da infecção causada pelo coronavírus, sem que possam ser explicados por outro diagnóstico. Que esse quadro tem potencial de afetar um percentual expressivo de pacientes já se sabe. Mas um estudo de cientistas brasileiros aponta que ele pode estar de certa forma se replicando no Sistema Único de Saúde, fazendo com que o SUS sofra efeitos prolongados da pandemia que ainda terão de ser monitorados, controlados e tratados por bastante tempo e por especialistas de diferentes áreas.

Os sintomas dessa “síndrome” no SUS se manifestam por uma significativa demanda de procedimentos médico-hospitalares represetada desde o início da pandemia — quando a prioridade máxima era socorrer as vítimas da covid-19, o que levou à suspensão de vários atendimentos. Agora, o quadro de sobrecarga é diagnosticado em nota técnica elaborada por pesquisadores ligados à Fundação Oswaldo Cruz, apontando um mal sistêmico que tende a levar vários anos até que possa ser tratado ou, eventualmente, “curado”.

Os números obtidos a partir de comparação entre a média de procedimentos registrados no SUS no pré-pandemia, no período de 2014 a 2019, e após o início da crise sanitária, de 2020 a 2022, impressionam. De acordo com o comparativo, o país tem um déficit estimado de nada menos que 1 milhão e 100 mil procedimentos represetados desde o começo da epidemia mundial provocada pelo coronavírus.

E, de acordo com o trabalho, as consequências podem ir além do desafio de zelar a fila dos milhares de pacientes que ainda aguardam por procedimentos que deveriam ter sido feitos durante os três anos de emergência sanitária. “Algumas regiões do país apresentam déficit considerável de atendimentos clínicos e procedimentos cirúrgicos que podem evoluir com complicações. Além disso, a demanda reprimida nos exames e diagnósticos representa problemas para agravamento de condições clínicas não

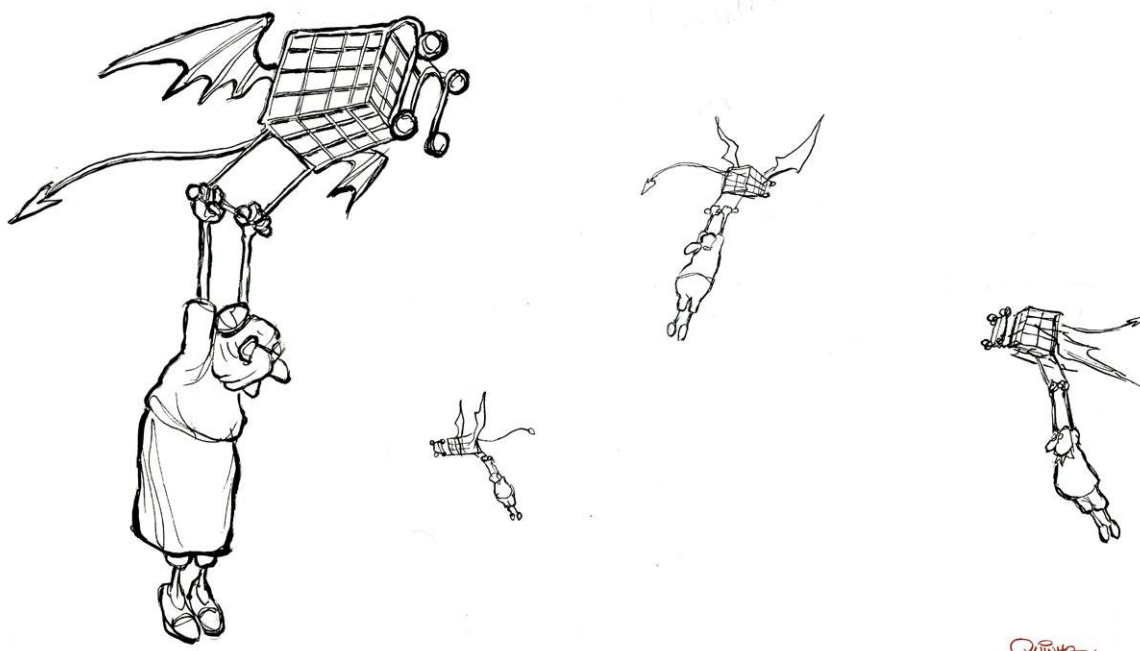
atendidas a tempo”, adverte a nota técnica.

Apenas o Sudeste, região mais populosa do país, tem déficit estimado em quase 400 mil procedimentos hospitalares que deixaram de ser realizados desde 2020 — também o mais alto índice nacional, apontam os pesquisadores. Apesar de os tratamentos clínicos para pacientes de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo deixarem de apresentar represamento nos últimos dois anos, o ritmo das cirurgias não se recuperou, com destaque para operações dos aparelhos digestivo, geniturinário, circulatório, das vias aéreas e superiores, além de pequenas intervenções e procedimentos de pele, tecido subcutâneo e mucosa, indica a análise.

Já no Centro-Oeste, os tratamentos clínicos que apresentaram déficit em outras regiões tiveram expressiva recuperação em 2021 e 2022. Porém, os procedimentos cirúrgicos não seguiram a tendência. Entre os que apresentam déficit, segundo os cientistas da Fiocruz, se destacam cirurgias do aparelho digestivo, órgãos anexos e parede abdominal, tratamentos em nefrologia, operações dos aparelhos geniturinário e circulatório, além de procedimentos das vias aéreas superiores, da face, da cabeça e do pescoço.

Dados como esses indicam que o Sistema Único de Saúde, cuja importância talvez tenha sido reconhecida de forma inédita durante a pandemia, parece ter superado os efeitos mais agudos da crise sanitária, mas precisará de anos de tratamento e cuidados para se recuperar das consequências crônicas da própria “covid longa” que enfrenta. “Os desafios do SUS nos próximos anos são enormes, tanto pelo passivo adquirido durante a pandemia quanto pelos cuidados pós-covid que eventualmente o sistema terá que tratar”, destaca o pesquisador da Fiocruz Diego Xavier, um dos responsáveis pelo estudo.

É prudente que o alerta seja ouvido. Afinal, após a experiência com a pandemia, parece inevitável concluir que poucas coisas teriam sido piores no já problemático enfrentamento da crise do que não dispor de um sistema de saúde público, gratuito, universal e de capilaridade nacional. Por mais doente e sobreexposto que ele já estivesse.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Os quatro melhores

França, Croácia, Argentina e Marrocos terminam a Copa do Mundo no Catar como as quatro melhores seleções do planeta. No grupo dos maiores, a única surpresa é a presença de Marrocos, o primeiro africano a estar no pedestal dos quatro melhores no maior torneio de futebol do planeta. Pela ordem, França, Croácia e Argentina carregavam, desde o início, o carimbo de favoritos, seja porque os dois primeiros fizeram a final em 2014 na Rússia, seja porque a Argentina, como o Brasil, sempre é considerada uma das seleções favoritas. Faltando menos de uma semana para encerrarmos o torneio, arrisco que França e Croácia repetirão a final de quatro anos atrás, com o bicampeonato francês. Aliás, façanha que somente a Itália (1934/1938) e o Brasil (1958/1962) alcançaram.

» **Paulo César Custódio**
Lago Norte

Catar os cacós

Uma foto vale por mil palavras. Foi essa minha sensação quando vi a fotografia dos jogadores brasileiros deixando o hotel, no Catar, neste melancólico retorno da Copa do Mundo: apenas duas crianças jordanianas silenciosas — um menino com seus 12 anos e sua irmã um pouco mais velha — estavam ali para testemunhar a partida para a viagem de volta. Agora é catar os cacós...

» **Flávio de Almeida Salles**
Guará II

Lula lá

Pela terceira vez na história, Luiz Inácio Lula da Silva será diplomado como presidente. Sou estreato como eleitora dele. Nunca antes na vida tinha marcado o 13 na urna, como fiz este ano. Não tenho admiração pelo Partido dos Trabalhadores, mas dei um crédito de confiança. Peço ao destino que conspira a favor de Lula e do Brasil e que a gente, enfim, se liberte do julgo do atraso.

» **Maria Eulália Vidigal**
Sobradinho

S.O.S UnB

Sem receber os repasses federais, como a UnB vai sobreviver? E os projetos? Há pesquisa em várias áreas, inclusive sobre covid-19. Muitas delas estão em

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Não ironicamente, acredito que Marrocos ganhe a Copa no Catar.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

A incapacidade de aceitar a derrota provém da ignorância, já dizia meu saudoso avô. Vale no futebol como na política. Convencer um boçal dessa máxima da vida é tarefa para sábios.

Andréa Macedo — Asa Sul

Em Luziânia, nos anos 1970, havia um estúdio de fotos cujo slogan dizia: “Queira ou não queira, foto é Siqueira”. A propaganda exibicionista da empresa líder do mercado de fotografias nessa região vale hoje como exemplo para política brasileira: “Queira ou não queira, Lula está eleito”.

José Oliveira Braz — Taguatinga

Quem é Pelé será sempre majestade. Não há no mundo quem se iguale ao brasileiro Rei do futebol. A ideia da Conmebol de trocar estrelas por três corações em homenagem a Pelé é bem-vinda.

Mauo Nunes — Lago Sul

se utiliza de termoeletrônicas em tempos de crises energéticas. Como o que a gente viveu aqui em Brasília e no Brasil há quatro anos, com a estiagem e o racionamento de água, que quase comprometeu o abastecimento de energia na região e que levou ao uso das caras termoeletrônicas, com o consequente aumento do preço da energia paga pela população. Ainda segundo esse meu amigo, o sistema fotovoltaico diminui a utilização da rede, trazendo um consumo menor, que, porventura, equilibra o sistema elétrico brasileiro, pois quando a pessoa não consome instantaneamente a energia provida do sistema fotovoltaico, essa energia retorna à rede. Enfim, todos ganham.

» **Carlos César Braga**
Jardim Botânico



MARCELO AGNER
marceloagner.df@dabr.com.br

Uma agenda emergencial

Lula anunciou, na sexta-feira, seus primeiros ministros. Pensou, primeiro, em acalmar os mercados — como se fosse possível — ao escolher o titular da Fazenda (Fernando Haddad). Também priorizou a pacificação com os militares e as polícias, setores predominantemente ligados a Bolsonaro, com José Múcio (Defesa) e Flávio Dino (Justiça). Os outros dois escolhidos foram Mauro Vieira (Itamaraty) e Rui Costa (Casa Civil), por questões muito mais logísticas do que políticas. O petista deixou a Educação para uma segunda lista.

Qualquer que seja a escolha de Lula para esse ministério, acredito que a Educação deveria ter sido a prioridade número um de um governo que se apresenta como de reconstrução. Não quero entrar aqui numa análise da confusa gestão do governo Bolsonaro na condução desse setor no Brasil. Foram pelo menos seis ministros — alguns com 15 dias, um mês nos cargos — e muitas indecisões, por isso entendo que há desafios imensos a serem vencidos. E urgentemente.

Depois da saúde, por motivos óbvios, a educação — e não a economia — foi a mais afetada pela pandemia da covid. As escolas ficaram fechadas por muito tempo, com prejuízos imensos a milhões de jovens, principalmente os mais pobres, das escolas públicas. A falta de um comando centralizado para discutir temas emergenciais, elaborar um calendário, prejudicou imensamente o ensino. Questões ideológicas acabaram predominando nos debates, com especialistas perdendo espaço para “palpiteiros” de ocasião. Resultado? Crianças

e adolescentes com enorme déficit de aprendizado e alta evasão escolar.

O fechamento prolongado das escolas também afetou severamente a questão social. Lembro-me de uma reportagem do **Correio** que relatava a atuação de uma professora de escola do Riacho Fundo. Ela monitorava os alunos na pandemia. A docente constatou que uma família que tinha cinco crianças na escola passava fome, pois a merenda escolar era a principal refeição para elas. Com cinco meninos e meninas em casa, de uma só vez, a situação era caótica pela falta de alimentos.

Tenho certeza de que Lula indicará seu ministro da Educação esta semana. Mas a apresentação de um nome para esse ministério não basta. Na campanha presidencial, os debates sobre o setor foram bastante limitados, dando pistas de que os candidatos pouco ou nada tinham a oferecer sobre o assunto. O ministro da Educação de Lula precisa apresentar, com urgência, planos para a normalização dos repasses de verbas a universidades — um problema que se arrasta há vários governos, é bom ressaltar —, para a reestruturação de programas como o dos livros didáticos e da merenda, mas, principalmente, um projeto a curto, médio e longo prazos para conter e reverter a defasagem de aprendizado.

O novo ministro deve chegar com uma agenda emergencial. Há uma geração de jovens que está num limbo educacional e profissional, e a sociedade precisa resgatá-la. O sucesso do novo governo passa por aí.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62-3085-1770 e 62-3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7577. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(horizontais)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade